

Práticas decoloniais numa instituição especializada em deficiência visual e a roda de samba como ferramenta pedagógica

Mariana dos Reis Santos¹

Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro, Brasil

Mauro Sérgio Farias

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Mariana Lopes da Silva

Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro, Brasil

RESUMO

Este relato de experiência busca evidenciar práticas decoloniais adotadas por três professores pesquisadores dentro de uma instituição especializada em deficiência visual. O estudo surge a partir do desdobramento e culminância de ações pedagógicas realizadas na disciplina de História, utilizando o samba enredo como ferramenta pedagógica em sala de aula. O aporte teórico do presente artigo balizou por: a) estudos de Quijano (2005), ao analisar os elementos da “Colonialidade do Poder” presentes na sociedade e na produção do conhecimento; b) os estudos de Cattani (2008) para se compreender a origem sociocultural do gênero musical e a relevância de sua potencialidade enquanto ferramenta pedagógica em sala de aula. A culminância deste projeto despertou a criticidade dos educandos com deficiência visual no conteúdo de História, uma vez que canções de samba enredo são familiares a seus territórios de origem e pertencimento no estado do Rio de Janeiro. Por fim, o estudo procurou evidenciar neste espaço escolar de Educação Especial, a “Escola de Samba” enquanto instituição carregada de densidade histórica e cultural. Tais elementos são necessários para a construção de um currículo decolonial e uma educação que promova a ruptura com o conhecimento eurocêntrico legitimado enquanto universal.

Palavras-chave: Roda de samba pedagógica; Instituição especializada; Deficiência visual; Samba enredo.

ABSTRACT

This experiential report aims to highlight decolonial practices adopted by two teacher-researchers within an institution specialized in visual impairment. The study emerged from the unfolding and culmination of pedagogical actions carried out in the History course, using samba-enredo as a pedagogical tool in the classroom. The theoretical framework of this article was guided by: a) the studies of Quijano (2005) on analyzing the elements of the "Coloniality of Power" present in society and the production of knowledge; b) the studies of relevance of its potential as a pedagogical tool in the classroom. The culmination of this project sparked critical thinking among students with visual impairments regarding the History content, as samba-enredo songs are familiar to their territories of origin and belonging in the state of Rio de Janeiro. Finally, the study aimed to highlight, within this Special Education school space, the "Samba Schools" as institutions filled with historical and cultural significance. Such elements are essential for the construction of a decolonial curriculum and an education that promotes a break with Eurocentric knowledge legitimized as universal.

Keywords: Pedagogical samba circle; Specialized institution; Visual impairment; Samba theme.

¹ Endereço de contacto: Instituto Benjamin Constant, Av. Pasteur, 368 - Urca, Rio de Janeiro - RJ, 22290-255, Brasil.

Endereço de e-mail: reis.mari83@gmail.com

1. Introdução

A educação numa perspectiva decolonial parte da abordagem de uma pedagogia crítica que subverte o modelo educacional alicerçado numa herança colonial e eurocêntrica de construção do conhecimento. Sendo assim, esta pesquisa investigativa propõe o desafio de apresentar um projeto pedagógico com viés decolonial, valorizando a cultura e o saber dos povos afro-brasileiros num espaço de educação voltado para a deficiência visual.

Dessa forma, este estudo objetiva apresentar uma experiência pedagógica vinculada a um projeto de construção de saberes da cultura afro-brasileira diante do protagonismo de educandos com deficiência visual. Para que tais consignas fossem atendidas neste projeto decolonial, o samba-enredo foi escolhido como recurso pedagógico em sala de aula, por se revelar capaz de articular o ensino de História de maneira crítica e ao mesmo tempo lúdica para este público.

A escolha por esta ferramenta também se fundamenta no relevante papel desempenhado pelas escolas de samba na preservação e difusão da cultura afro-brasileira, tanto por meios de sambas-enredos como em práticas cotidianas. Ao final, esta abordagem pedagógica se expande para além da sala de aula mediante a construção do projeto “roda de samba pedagógica” com a participação de outros atores sociais além da professora pesquisadora nesta culminância.

Deste modo, esta pesquisa evidencia o relato de experiência inicial de uma professora pesquisadora em sala de aula que se desdobrou posteriormente na participação de mais dois pesquisadores, totalizando o envolvimento de três professores pesquisadores a partir da culminância de um projeto pedagógico desenvolvido com estudantes cegos e com baixa visão em uma instituição voltada à deficiência visual. Este público-alvo de estudantes foi escolhido para a implementação do projeto pelo fato da professora pesquisadora autora desta proposta inicial ministrar aulas enquanto docente em uma instituição especializada em deficiência visual.

A investigação parte do princípio de uma “Educação antirracista e decolonial” e adota uma perspectiva curricular voltada à formação cidadã, contemplando as múltiplas intersecções que atravessam a vida dos estudantes com deficiência visual.

O Instituto Benjamin Constant é hoje uma instituição federal pública de referência nacional na educação e capacitação profissional de pessoas cegas, com baixa visão, surdo-cegas e com outras deficiências associadas à deficiência visual. O Instituto constituiu-se como um centro de referência nacional na área, capacitando profissionais e assessorando instituições públicas e privadas no atendimento às necessidades desta comunidade. Há também um setor de reabilitação destinado a pessoas que perderam ou estão em processo de perda de visão. Esta instituição especializada também possui um setor educacional composto por segmentos que compreendem desde a Educação Precoce até o Ensino Médio Técnico.

A vivência pedagógica deste estudo ocorreu em turmas de quinto ano em 2017 e 2018. O detalhamento do público-alvo será mencionado adiante neste estudo.

Por isso, para se compreender as contribuições teóricas da decolonialidade e em diálogo com tradição dos estudos do Atlântico Negro, utilizamos as formulações de Bernardino- Costa (2018) ao longo deste estudo. Neste sentido, o mesmo autor reflete em suas formulações que é necessário um compromisso decolonial com a geopolítica do conhecimento.

Esta pesquisa também se debruçou sobre os estudos de Muller de Ferreira (2018) ao apresentar reflexões sobre a temática das relações étnico-raciais no Ensino de História e a possibilidade de diálogos e contribuições do pensamento decolonial na prática docente.

Para se refletir sobre as noções de Pedagogia Decolonial de Interculturalidade Crítica adotadas nas instituições educacionais, o presente estudo lançou luz aos estudos de Candau e Oliveira (2010), considerando a defesa destas concepções frente a um currículo escolar inclusivo.

Ao longo desta pesquisa investigativa, constará uma sessão inicial abordando as especificidades pedagógicas de uma educação voltada para a deficiência e a relevância de uma educação antirracista neste espaço. Na segunda sessão, a pesquisa explicita referenciais teóricos decoloniais estruturantes ao projeto da “roda de samba pedagógica” e à pesquisa investigativa em tela. Na terceira sessão, a pesquisa elucida os primeiros passos do projeto da “roda de samba” através da utilização do samba enredo como ferramenta pedagógica pela professora pesquisadora. Por fim, na sessão final, a pesquisa explicita o processo de efetivação e culminância da roda de samba em atividade extra classe e o envolvimento dos três professores pesquisadores e da comunidade escolar no projeto. Por fim, esta pesquisa investigativa se concretiza ao evidenciar a enorme potencialidade cognitiva, cultural e social de um projeto pedagógico desta natureza para educandos com deficiência visual e a relevância de uma educação antirracista neste espaço.

1.1. Breves reflexões sobre as especificidades pedagógicas educação voltada para a deficiência visual

Para contextualizarmos a escolha da concepção do pensamento decolonial num espaço que se caracteriza enquanto educação voltada para a deficiência visual, é preciso mencionarmos as especificidades de indivíduos que apresentam esta barreira impeditiva em seu cotidiano, as possíveis adaptações pedagógicas e a necessidade de implementação de um projeto que possui o gênero musical samba enquanto instrumento pedagógico para a construção de práticas decoloniais neste ambiente especializado.

Conforme Gasparetto e Nobre (2007, p.39), a baixa visão pode ser definida como um comprometimento da visão que não pode ser corrigido por tratamento clínico ou cirúrgico, tampouco com o uso de óculos convencionais. Já a cegueira é caracterizada pela ausência total de visão ou a simples percepção da luz (Bueno; Martín, 2003, p.43). Deste modo, a acuidade visual é inferior a 0,05 (referente à tabela de Snellen), em ambos os olhos, após máxima correção possível e campo visual inferior a 20º (Bruno, 1997, p.7)

Neste sentido, cabe aos profissionais de educação especializados, o contato constante com os profissionais de saúde e a observação sistemática, em sala de aula, sobre a forma de adaptação pedagógica mais adequada, principalmente em períodos de perda de resíduo visual, migrando da baixa visão para a cegueira e alterando o uso da letra ampliada para o uso do sistema Braille.

De acordo com a Secretaria de Educação Inclusiva do Ministério de Educação (BRASIL, 2006, p.13-14), educandos cegos e de baixa visão são definidos como deficientes visuais, ou seja, não possuem visão suficiente para aprender a ler e escrever em tinta. Estes necessitam, portanto, utilizar outros sentidos (tátil, auditivo, olfativo, gustativo e cinestésico) no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Sendo assim, o acesso à leitura destes indivíduos em fase de escolarização se estabelecerá pela utilização do código braile diante dos educandos que possuem perda total da visão. Há também os educandos deficientes visuais que têm apenas percepção de luz, podendo alguns perceberem claro, escuro e delinear algumas formas, sendo assim chamados de baixa visão.

No caso específico da implementação do projeto da roda de samba pedagógica nesta instituição especializada em deficiência visual, foram escolhidas adaptações necessárias à mediação deste conteúdo curricular relacionado ao ensino de História e as letras dos samba enredos correlacionadas às temáticas trabalhadas. Para acompanhar as aulas direcionadas a abordagem deste assunto, os estudantes com baixa visão receberam uma apostila da disciplina em sala de aula com letra ampliada fonte Verdana, tamanho 24 e folha branca em letra preta. Já os estudantes com cegueira receberam a apostila de História com a escrita em Braille, um sistema de escrita tátil em que a pessoa lê utilizando o tato e a sensibilidade da polpa do dedo indicador.

Houve também a utilização de vídeos explicativos do Youtube em sala de aula para os alunos de baixa visão e cegueira abrangendo este conteúdo específico de História Afro-Brasileira explicitado nas letras do samba-enredo.

Na transição da etapa relativa ao ensaio das canções de samba-enredo para a etapa da culminância da roda de samba (momento explicado mais adiante neste estudo), a equipe de música nos auxiliou em alguns momentos, ensaiando habilidades pedagógicas relacionadas à consciência rítmica, afinação e noção de tempo na música. No entanto, a maior parte dos ensaios realizados no espaço do teatro do colégio foi organizada pela professora pesquisadora deste artigo.

No campo da musicalização, há vários trabalhos que associam pessoas com deficiência visual à dotação e talento. No entanto, não há maiores especificações para que se possa comprovar esta predisposição do educando com deficiência visual a esta aptidão.

A tese de doutoramento de Ogando (2017, p.49) ressalta que a dotação e talento de alguns alunos cegos para aptidões musicais podem estar relacionados a características como ritmo de aprendizagem, memória, comunicação verbal, capacidade de resolver problemas, criação, persistência, motivação com o conhecimento e concentração em relação à média das pessoas com deficiência visual.

Considerando as diferentes potencialidades ou formas de aptidões desenvolvidas, este estudo compreende que as atividades musicais promovem a ampliação das capacidades perceptivas, expandindo os limites físicos e mentais no contexto educativo. Deste modo, o desenvolvimento cognitivo, emocional e a consciência

auditiva tendem a favorecer um melhor desempenho no processo de ensino-aprendizagem através deste contato com a musicalização.

1.2. Referências teórico metodológicas de coloniais direcionados ao projeto da roda de samba

Para alcançar tal objetivo pedagógico, esta pesquisa adota a perspectiva decolonial como fundamento teórico orientador da transformação educacional. Nesse sentido, Pinheiro (2023) conceitua a decolonialidade como um instrumento de resistência e contraposição à condição de subalternidade imposta ao Sul Global diante da hegemonia do conhecimento eurocêntrico no contexto escolar.

Sendo assim, Walsh (2007) citado por Candau e Oliveira (2010, p. 28) propõe a perspectiva da interculturalidade crítica como a forma da “pedagogia decolonial”, enfatizando a seguinte formulação:

A interculturalidade crítica (...) é uma construção de e a partir das pessoas que sofreram uma experiência histórica de submissão e subalternização. Uma proposta e um projeto político que também poderia expandir-se e abarcar uma aliança com pessoas que também buscam construir alternativas à globalização neoliberal e à racionalidade ocidental, e que lutam tanto pela transformação social como pela criação de condições de poder, saber e ser muito diferentes. (Walsh, 2007, p. 8)

Neste sentido, a proposta de Interculturalidade crítica parte de uma tentativa de ruptura do modelo de colonialidade existente, fixando o eurocentrismo como modelo único e universal da produção de conhecimento, marginalizando assim todas as epistemologias da periferia do ocidente.

Sendo assim, uma das características marcantes do “Colonialismo” é a naturalização das diferenças e desigualdades. Em contrapartida a esta vertente hegemônica, Quijano (2005) vem a formular a categoria de pensamento “Colonialidade do Poder”, exemplificando a forma dicotômica que classifica o mundo entre desenvolvidos e subdesenvolvidos. Assim o autor ressalta em sua concepção de pensamento:

A globalização em curso é, em primeiro lugar, a culminação de um processo que começou com a constituição da América e do capitalismo colonial-moderno e eurocentrado como um novo padrão de poder mundial. Um dos eixos fundamentais desse padrão de poder é a classificação social da população mundial de acordo com a ideia de raça, uma construção mental que expressa a experiência básica da dominação colonial e que desde então permeia as dimensões mais importantes do poder mundial, incluindo sua racionalidade específica, o eurocentrismo. Esse eixo tem, portanto, origem e caráter colonial, mas provou ser mais duradouro e estável que o colonialismo em cuja matriz foi estabelecido. Implica, conseqüentemente, num elemento de colonialidade no padrão de poder hoje hegemônico. (Quijano, 2005, p.227)

Partindo do princípio de que o espaço escolar deve promover a diversidade, mediante a construção de um currículo que evidencie conhecimentos do “Sul Global” socialmente marginalizados, cabe ressaltar a necessidade da ruptura de um pensamento colonialista, o qual legitima conhecimentos eurocêntricos enquanto universais na escola pública.

Neste sentido, as conceituações teóricas de Quijano (2005) foram essenciais para tentarmos compreender a constituição do giro decolonial e suas elaborações centrais de pensamento. Assim, os estudos teóricos de Bernardino- Costa (2018) ressaltam que:

O giro decolonial pode ser entendido como um projeto recente. No entanto, como projeto prático e cognitivo, o giro decolonial pode ser encontrado na longa tradição de resistência e tentativa de resignificação da humanidade articulada pelas populações negras e indígenas e, posteriormente, por aqueles que Frantz Fanon (2005) nomeou como os condenados da terra. (Bernardino-Costa, 2018, p. 120)

Neste sentido, a decolonialidade se configurou como um movimento de resistência política e epistêmica à lógica da modernidade/ colonialidade. Construindo esta linha de pensamento em suas formulações, Muller e Ferreira (2018, p. 11) acreditam que a construção colonial deve apresentar conhecimentos capazes de confrontar as narrativas produzidas pela modernidade/colonialidade, contribuindo para o fortalecimento de um ensino antirracista de História.

A seguir, o estudo se direcionará a explicitar a etapa inicial do projeto “roda de samba pedagógica”, elucidando as experiências iniciais de seu desdobramento: a partir da utilização de sambas-enredos em sala de aula enquanto conteúdo curricular da disciplina de História.

1.3. O início do projeto: a utilização do samba-enredo como ferramenta pedagógica na sala de aula de uma instituição especializada

No contexto de início do projeto “roda de samba pedagógica”, a professora pesquisadora abordou pedagogicamente ao longo dos semestres de 2017 e 2018, letras de canções de samba em sala de aula, permitindo que os estudantes assimilassem e debatessem temáticas relacionadas às relações étnico-raciais a partir da apresentação das canções estudadas ao longo do semestre. Alguns sambas-enredos foram, assim, incorporados como recursos metodológicos e instrumentos avaliativos na abordagem dos conteúdos previstos na ementa da disciplina.

O público-alvo atingido pela “roda de samba pedagógica” abrangia turmas de dois 5º anos e a composição das turmas era reduzida (9 alunos e 10 alunos) devido a especificidade de uma turma de Educação Especial. A idade dos educandos variava de 9 a 14 anos. Como já relatado, os alunos apresentam deficiência visual: 8 alunos apresentando cegueira e 11 alunos baixa visão.

Este processo investigativo possui caráter qualitativo, focalizando assim a compreensão dos fenômenos sociais e utilizando-se da interpretação de contextos subjetivos de seres humanos e se apropriando de métodos de coletas de dados como: observações prévias da prática pedagógica, registros da culminância do projeto e anotações pessoais correlacionando com referenciais teóricos consonantes com o estudo.

Por se tratar de uma pesquisa investigativa com a participação inicial de uma professora pesquisadora ministrando aulas com temáticas envolvendo o samba-enredo em sala de aula com os alunos e posteriormente, o envolvimento de dois professores pesquisadores em um evento de culminância, toda descrição do artigo fará esta distinção dos papéis dos três professores ao longo do percurso.

Na primeira etapa do processo de implementação, a professora-pesquisadora iniciou as aulas com a temática da cultura indígena, utilizando como temas geradores dois sambas-enredos concorrentes no Carnaval de 2017 das escolas de samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro: Beija-Flor e Imperatriz Leopoldinense. Embora ambas as agremiações tenham tomado os povos originários como centralidade, as formas de abordagem sócio-histórica e a construção estética dos enredos apresentaram diferenças significativas.

O enredo da escola de samba Beija-Flor exaltava a epopeia de Iracema, inspirada no romance homônimo de José de Alencar. O fio condutor narrativo partia da história romantizada do relacionamento entre um homem branco e uma mulher indígena, cuja caracterização literária se inscreve em padrões estéticos idealizados. Tal representação reforçava uma visão naturalizada das violências e dos assédios direcionados aos corpos femininos indígenas no contexto da colonização. Dessa forma, o samba-enredo — composto por Claudemir, Maurição, Ronaldo Barcellos, Bruno Ribas, Fábio Alemão, Wilson Tatá, Alan Vinicius e Betinho Santos — estruturava-se em torno de uma perspectiva positiva da chamada “miscigenação” entre homens brancos e mulheres indígenas, enfatizando, em sua letra, trechos que reforçam essa visão.

*Bem no coração dessa nova terra
A menina moça e o homem de guerra
Ele sente a fecha, ela acerta o alvo
Índia na floresta, branco apaixonado
Vem pra minha aldeia Beija Flor (Som Livre, 2016)*

Em contraposição a essa narrativa pacificadora do processo de colonização e da interferência do homem branco na constituição da identidade nacional, o samba-enredo da escola Imperatriz Leopoldinense apresentou uma abordagem crítica e denunciadora. Composto por Moisés Santiago, Adriano Ganso, Jorge do Finge e Aldir Senna, o enredo evidenciava a lógica predatória do capital sobre o bioma brasileiro, trazendo à tona as consequências socioambientais da exploração. Nesse sentido, mencionava explicitamente os impactos da construção da hidrelétrica de Belo Monte e a atuação de empresas multinacionais, associadas ao processo de dizimação dos povos indígenas e à destruição ambiental motivada pela ganância humana. Alguns trechos da canção ilustram de forma contundente esse posicionamento crítico:

*Sangra o coração do meu Brasil
O belo monstro rouba as terras dos seus filhos
Devora as matas e seca os rios
Tanta riqueza que a cobiça destruiu
Sou filho esquecido no mundo
minha cor é vermelha de dor
O meu canto é bravo e forte
Mas é hino de paz e amor*

A abordagem do samba-enredo com forte cunho político e engajado não apenas promoveu uma intensa problematização em sala de aula, como também incentivou os estudantes a explorar outros sambas-enredos capazes de despertar criticidade, ampliando o diálogo com suas famílias acerca da história das escolas de samba e das temáticas em pauta.

Concluído o trabalho voltado à temática da cultura indígena, deu-se início ao estudo sobre o processo de escravidão no período colonial. Para esse novo eixo, a professora novamente recorreu a sambas-enredos como recurso metodológico de contextualização do debate. Diferentemente da etapa anterior, as composições selecionadas não se opunham na forma de representar a temática, mas convergiam em uma perspectiva crítica sobre o período histórico em questão. Ambas pertenciam ao conjunto de sambas-enredos apresentados no Desfile do Grupo Especial de 1988, ano em que, por ocasião do centenário da abolição da escravidão no Brasil, diversas escolas de samba dedicaram seus desfiles a essa temática.

Desde o início dos desfiles em 1932, as escolas de samba desejavam conquistar a legitimação cultural por meio de sambas-enredos sobre a História do Brasil, geralmente construídos sob uma perspectiva conservadora e eurocêntrica, centrada em monarcas, militares, escritores e estadistas brancos. Essa lógica começou a se transformar na década de 1960, quando as comunidades passaram a reivindicar maior representação de suas próprias experiências e memórias nos desfiles.

Tal movimento de caráter genuinamente popular dialogava com as discussões acadêmicas impulsionadas pelo contexto da descolonização africana e pelo contato entre intelectuais e escolas de samba, como, por exemplo, Fernando Pamplona, professor da Escola de Belas Artes da UFRJ e posteriormente carnavalesco do Salgueiro. Neste período, sambas-enredos começaram a destacar heróis então invisibilizados na história como centrais nas letras das canções.

Marchiori (2024, p. 135) em suas formulações sobre a utilização do samba-enredo enquanto ferramenta pedagógica ressalta que as escolas de samba se constituem como espaços educativos para além do Carnaval, pois conhecer o enredo de escola de samba é conhecer uma história, uma comunidade, um país.

Um dos sambas-enredos de maior destaque foi intitulado “Cem Anos de Liberdade – Realidade ou Ilusão?”, apresentado pela Estação Primeira de Mangueira e composto por Hélio Turco, Alvinho e Jurandir. O verso central da composição levanta um questionamento de natureza social: “Será que a Lei Áurea, tão almejada e há muito tempo sancionada, não representou, de fato, o fim da escravidão?”. Nesse sentido, a obra propicia uma reflexão crítica acerca das profundas consequências históricas da escravidão no Brasil, evidenciando o impacto de exclusão, desemprego e abandono sofrido pela população negra. A seguir, destacam-se alguns trechos relevantes:

*Será
Que já raiou a liberdade
Ou se foi tudo ilusão
Será ô, será
Que a Lei Áurea tão sonhada
Há tanto tempo assinada
Não foi o fim da escravidão?
Hoje dentro da realidade
Onde está a liberdade?
Onde está que ninguém viu? (Som Livre, 1987)*

Outro samba-enredo de destaque naquele mesmo ano, com significativa relevância para a história do Carnaval, foi “Kizomba”, apresentado pela Unidos de Vila Isabel e composto por Luiz Carlos da Vila, Rodolpho

e Jonas. A obra explorava a ideia de uma ampla celebração da “raça negra”, evidenciando a resistência histórica da população negra frente às manifestações de preconceito racial. Nesse contexto, a canção apresenta a “Kizomba” como “nossa constituição”, destacando a valorização e a integração das tradições afro-brasileiras como um princípio de igualdade social. A valorização dos elementos da cultura afro-brasileira é ressaltada no seguinte trecho:

*Esta Kizomba é nossa Constituição
Que magia
Reza, ajeum e orixás
Tem a força da cultura
Tem a arte e a bravura
E um bom jogo de cintura
Faz valer seus ideais (Som Livre, 1987)*

Estes dois sambas enredos com a temática sobre os “100 anos da Abolição” foram contextualizados pedagogicamente no sentido de crítica social, porém com objetivos pedagógicos direcionados a diferentes debates. O samba da Mangueira tinha como centralidade a denúncia da “falsa abolição” e a continuidade de uma escravidão velada na sociedade ao se referir as condições desiguais da população negra mesmo naquela época. Já o samba de Vila Isabel aborda a posituação da simbologia da cultura afro-brasileira e o negro enquanto protagonista da identidade nacional brasileira.

Após este intenso trabalho em sala de aula, os estudantes reivindicaram um projeto intitulado “Roda de samba pedagógica”, momento educativo propício para apresentarem as músicas de samba-enredo cantando e tocando instrumentos musicais.

A seguir, o estudo explicita a culminância deste projeto, a partir da realização de um evento no instituto especializado com o envolvimento de mais dois professores pesquisadores que se somaram ao projeto juntamente a esta professora e da comunidade escolar de maneira mais abrangente.

1.4. Práticas decoloniais numa instituição especializada em deficiência visual: as etapas da execução da roda de samba

O uso das ferramentas Esta seção procurará desenvolver o percurso metodológico do projeto pedagógico “roda de samba pedagógica”, implementado com turmas do 5º ano nos anos de 2017 e 2018.

Foram desenvolvidas, ao logo do projeto, quatro edições de culminância do evento “roda de samba pedagógica” que se desdobraram do primeiro semestre de 2017 até o quarto semestre de 2018. A temporalidade do projeto envolveu dois anos de sua efetivação na instituição especializada. No entanto, o artigo elucidará um recorte sobre o período de 2018, momento em que o projeto se desenvolveu de maneira mais orgânica e coesa na instituição de ensino.

Por isso, para entendimento maior da leitura do estudo, é necessário explicitar o detalhamento das etapas que envolvem este projeto pedagógico. Nesta seção, a descrição narrativa do projeto “roda de samba pedagógica” em sala de aula estará organizada da seguinte maneira:

- 1- Primeiramente elucidam-se as vivências pedagógicas da professora pesquisadora em sala aula com seus alunos e a utilização do “samba-enredo” enquanto ferramenta pedagógica decolonial e crítica para alunos com deficiência visual num instituto especializado em deficiência visual. (etapa mencionada na seção anterior do estudo)
- 2- Posteriormente, ao longo desta mesma seção, descreve-se o desdobramento deste projeto para a culminância de realização de um evento maior para a comunidade escolar do Instituto Benjamin Constant denominado “roda de samba pedagógica”, momento que tal metodologia incorpora o envolvimento pedagógico de três professores pesquisadores neste processo.
- 3- Neste momento de efetivação e execução da “roda de samba pedagógica” a professora pesquisadora articula-se com outros professores pesquisadores (um da área de História de instituição distinta e outra professora pesquisadora também oriunda do corpo docente do Instituto Benjamin Constant). Este primeiro, vinculado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro enquanto pesquisador da temática de

samba pertencente à Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a última, pesquisadora da área de “Leitura, escrita e compreensão do desenvolvimento cognitivo de educandos com deficiência”.

A construção pedagógica e a incorporação da Roda de Samba Pedagógica no currículo escolar também se fundamentaram nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, as quais garantem o ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena nas instituições de ensino. Dessa forma, o projeto contribui para a efetivação desses princípios legais, promovendo uma educação mais inclusiva, culturalmente representativa e sensível às particularidades dos estudantes com deficiência visual.

A dinâmica do evento da primeira Roda de Samba Pedagógica, organizada pela professora e pesquisadora aconteceu da seguinte forma:

- a) A professora apresentava os temas trabalhados em sala de aula, especificamente os dois últimos sambas-enredos da Mangueira e da Vila Isabel referentes ao ano de 1988.
- b) A docente promovia uma interlocução pedagógica com os estudantes, por meio de questões avaliativas relacionadas aos conteúdos abordados nos sambas-enredos.
- c) Pesquisadores(as) convidados(as), com experiência na temática, comentavam sobre os assuntos discutidos, compondo uma espécie de bancada de debate.
- d) Por fim, os sambas-enredos eram executados musicalmente e cantados pelos estudantes, que também utilizavam instrumentos musicais, proporcionando a apresentação para toda a comunidade escolar.

Esta ocasião de engajamento pedagógico e pertencimento dos educandos com deficiência visual representou um “divisor de águas” para a prática pedagógica da professora pesquisadora. Ela se incumbiu de estudar a temática profundamente, avaliando a necessidade de inserir parceiros professores estudiosos do assunto ou inclinados na construção de uma proposta pedagógica decolonial.

Candau e Oliveira (2010, p.28) apoiam-se nos estudos de Walsh (2007, p. 9), enfatizando que a noção de Pedagogia Decolonial deve se basear numa práxis respaldada numa insurgência educativa propositiva e não somente denunciativa, construindo condições sociais, políticas e culturais de pensamento.

Neste sentido, o projeto se direcionou a uma abordagem pedagógica das canções de samba em meio à construção de significado afetivo, social e cultural dos atores envolvidos. Por isso, é importante salientar que o processo de mobilização partiu da reivindicação de um coletivo pertencente à comunidade escolar para que a construção deste evento ganhasse fôlego e se concretizasse. Meses depois da mobilização, havia na sala de aula alguns estudantes que já possuíam familiaridade técnica com instrumentos musicais característicos do gênero musical como caixa, tamborim e cavaquinho. Cattani (2008, p. 39) em suas formulações enfatiza que, ao utilizarmos o samba-enredo em sala de aula, seja assistindo desfiles de escola de samba, tocando ou cantando com os educandos, tornamos os conteúdos históricos mais compreensíveis para os educandos ao invés da tradicional abordagem do conteúdo do livro didático.

Dois sambas-enredos com temática alusiva aos “100 anos da Abolição” do desfile de 1988 foram abordados pedagogicamente com enfoque crítico-social, embora direcionados a diferentes perspectivas de debate. O samba da Mangueira tinha na sua centralidade a denúncia da “falsa abolição”, evidenciando a persistência de uma escravidão velada e as condições desiguais enfrentadas pela população negra mesmo após a assinatura da Lei Áurea. Em contrapartida, o samba de Vila Isabel enfatizava a valorização simbólica da cultura afro-brasileira, projetando o negro como protagonista da identidade nacional.

A presença de narrativas com protagonismo negro e o viés positivo com que são tratadas as religiões de matriz africana nesses espaços contribuem de forma decisiva para o empoderamento das populações afrodescendentes e o combate ao racismo religioso, tendência que se acentuou nas últimas duas décadas.

Do ponto de vista pedagógico, se observou que o projeto evidenciou reações importantes entre os alunos com deficiência visual, potencializando processos de aprendizagem mediados pela oralidade, musicalidade e experiência social. Neste sentido, a utilização do samba enquanto instrumento educativo num Espaço de Educação Especial favoreceu a aquisição dos conteúdos curriculares da disciplina de História e a participação ativa da comunidade escolar na proposta de forma ampliada. Neste sentido, o projeto foi além assumir um caráter recreativo, ao construir possibilidades de acesso à cultura popular brasileira e às vivências da identidade da cidade do Rio de Janeiro, fortalecendo assim práticas inclusivas e relações democráticas numa escola pública.

No aspecto emocional, observaram-se no cotidiano, aspectos envolvendo pertencimento, autoestima e identificação dos alunos com a deficiência visual. Alguns alunos mais exaltados ao cantar as músicas, ao reconhecerem alguma letra de samba enredo, exclamavam “Esta é minha escola de samba!” ou comentavam que parentes como a avó já haviam desfilado por determinada agremiação na ala das baianas. Houve alunos também que relataram já ter conhecido a quadra de determinada escola de samba em um momento de ensaio da bateria que a família havia o levado num local próximo a sua residência. Havia outros alunos mais tímidos que sequer tinham familiaridade com a cultura de escola de samba e pareciam tímidos no envolvimento com o projeto, mas que foram, paulatinamente, reduzindo suas inseguranças e reconhecendo o projeto como um espaço de acolhimento e afetividade naquele momento.

Nas questões envolvendo a dimensão social, o que se observou foi o estímulo a posturas coletivas entre os grupos de estudantes de 5º ano, identificação nos aspectos culturais apresentados e fortalecimento da autonomia, desconstruindo estereótipos relacionados à barreira impeditiva da visão. Deste modo, educandos com deficiência visual que tinham pouco contato com instrumentos musicais, iniciaram sua inclinação por aprender este ofício naquele momento, desenvolvendo assim futuras potencialidades artísticas e cognitivas dos mesmos.

Conforme demonstra Farias (2025, p.83), narrativas contra-hegemônicas ganharam força com o aumento significativo da quantidade de enredos sobre fatos, personagens e aspectos culturais afro-brasileiros e ameríndios. Diferentemente do que se via na década de 1970, entretanto, os aspectos culturais vieram acompanhados de um enfático discurso de defesa, preservação e valorização dessas culturas e das populações que as praticavam.

Figura 1. Roda de Samba no Instituto Benjamin Constant, 2018



O elemento central deste formato consistia no desenvolvimento de atividades pedagógicas a partir das músicas, aliadas à interação entre pesquisadores especializados em samba e os estudantes com deficiência visual (DV). O projeto específico da roda de samba pedagógica foi posteriormente reconhecido pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), recebendo o Prêmio Paulo Freire, iniciativa aprovada pelos deputados estaduais. Durante a execução do projeto, nos anos de 2018 e 2019, as emissoras TV Futura e a então TV Escola procuraram a professora para realizar entrevistas televisionadas, motivadas pela visibilidade do projeto, considerado inédito no âmbito da Educação Especial.

Figura 2. Professora no Programa da TV Futura Apresentando o Projeto



Fonte: Arquivo Pessoal.

2. Conclusão

Esta pesquisa investigativa procurou descrever e evidenciar ações pedagógicas de cunho decolonial do projeto “roda de samba pedagógica” implementado numa instituição especializada em deficiência visual. Tal relato de experiência centralizou a utilização de canções de samba-enredo como conteúdo curricular da disciplina de História numa perspectiva decolonial, rompendo com aulas meramente propedêuticas e padronizadas.

Os três professores pesquisadores envolvidos no projeto concluíram que a modalidade de Educação Especial deve estimular em seus conteúdos curriculares, o contato com a cultura afro-brasileira por se respaldar em princípios que compreendem a diversidade e inclusão no campo da educação brasileira.

Neste sentido, os professores pesquisadores compreenderam que para romper com a “Colonialidade do Poder” na Educação, é necessário construir práticas docentes decoloniais em sala de aula através de novas formas de implementação de currículos ou produções de conhecimento. Para a efetivação destas práticas, é necessário incorporar componentes curriculares de culturas afrodiáspóricas, interligando-os à realidade dos educandos.

Exemplo elucidativo neste estudo é que tais educandos se identificaram com a utilização do “samba-enredo” como prática pedagógica a partir do processo de “pertencimento” que obtiveram na abordagem desta cultura tão familiar e presente em seus territórios de origem e residência.

Em suma, a experiência da Roda de Samba pedagógica evidencia um potencial ainda pouco explorado pelas escolas públicas, uma vez que as escolas de samba são expoentes para a propagação de uma educação antirracista através da grande audiência televisiva e envolvimento popular nacional. Esta visibilidade favorece a identificação dos educandos com deficiência visual que enfrentam barreiras de acessibilidade cotidianamente em suas trajetórias.

Referências

- Bernardino-Costa, J. (2018). Decolonialidade, Atlântico Negro e intelectuais negros brasileiros: em busca de um diálogo horizontal. *Sociedade E Estado*, 33(01), 119–137
- Bueno, S. T., & Martín, M. B. (2003). *Deficiência visual: aspectos psicoevolutivos e educativos*. Livraria Santos Editora Ltda.
- Brasil (2003). *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências*. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

- Brasil (2006). *Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos cegos e de alunos com baixa visão*. MEC, Secretaria de Educação Especial.
- Brasil (2008). *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. MEC/SEESP.
- Cattani, A. (2008). *O uso do samba de enredo como ferramenta auxiliar no ensino de história: o Carnaval do ano 2000* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, Brasil.
- Instituto Benjamin Constant (2024). *Página inicial*. <https://www.gov.br/ibc/pt-br>.
- Gasparetto, M. E. R. F., & Nobre, M. I. R. S. (2024). Avaliação do funcionamento da visão residual: educação e reabilitação. In E. F. S. MASINI (Org.), *A pessoa com deficiência visual* (1.ª ed). Vetor.
- Marchiori, P. C. (2024). O samba enredo como ferramenta de valorização da cultura afro brasileira no ensino de História. *Revista Mosaico- Revista de História, Goiânia, Brasil*, 17(1), 133-141.
- Oliveira, L. F. de, & Candau, V. M. F. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. *Educ. Ver.*, 26, (01), 15-40.
- Ogando, M. (2017) *Particularidades do desenvolvimento musical de um aluno observado com múltiplos sinais de talentos entre estudantes cegos* [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro]. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- Quijano, A. (2005). Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In E. Lander (Org.), *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas* (pp. 117-151). CLACSO.
- Santos, M. (2007). *O espaço do cidadão*. Edusp.
- Som Livre (1987). *Sambas de Enredo das Escolas de Samba do Grupo 1A Carnaval 88*. Gravadora RCA Victor.
- Som Livre (2016). *Sambas de Enredo das Escolas de Samba do Grupo Especial do Carnaval do Rio de Janeiro*. Gravadoras Universal Music e Escolas de Samba.